



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



O JOVEM APRENDENDO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÃO TEÓRICO – PRÁTICO COM ALUNOS DO PROJETO PROJOVEM ADOLESCENTE, DA CIDADE DE JURANDA - PR

Mirian Dina Zimmermann Eberhardt;
Luiz Rogério Oliveira Da Silva.

RESUMO

Constam no artigo a inclusão do tema meio ambiente inserido no Projeto Social Projovem Adolescente, onde os alunos em contra turno terão reflexões teórico – prático sobre a educação do campo. A referência é o contexto educacional com base no viveiro municipal, visitas aos produtores rurais, curso do JAA (Jovem Agricultor Aprendiz) e palestra referente ao meio ambiente. O objetivo é refletir e debater a educação do campo, aprendendo conceitos, e, na prática do dia a dia, trazer melhorias para sua vida no campo e na cidade. A metodologia inicia-se por aulas teóricas a fim de problematizar a temática. E na busca de resultados, as aulas práticas demonstraram que vale a pena tomar outro rumo para a educação do e no campo, e assim, direcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Este projeto resultou da colaboração da Prefeitura Municipal de Juranda - Paraná, do palestrante da Emater, monitores do Projeto Projovem Adolescente¹, produtores rurais e parcerias entre Sindicato Rural e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Palavras-chave: educação do campo, adolescentes, Projeto Social, cultura, aprendizagem.

¹ Ver descrição na página 5.

1 CONTEXTO

O homem busca cada vez mais o seu conhecimento. Sabe-se que existem vários tipos de conhecimentos voltados à educação.

Uma das formas que o homem procurou melhorar o seu conhecimento foi através de novas técnicas pedagógicas, contribuindo assim para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, analisando o melhor desempenho do aluno em sua atividade escolar e na sociedade.

As políticas adotadas nos últimos anos do governo federal desenvolveram uma reforma educacional nos diferentes níveis de ensino, especialmente na educação básica. Esta reforma compreendeu desde as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, onde os temas transversais passaram a ser vistos universalmente, ou seja, são trabalhados em todas as disciplinas. Por exemplo: **Meio Ambiente** não é mais trabalhado apenas na Disciplina de *Ciências*, mas, sim, em todas elas. Esta mudança compreendeu também a forma de gestão, a formação do professor, o estabelecimento de sistemas de avaliação centralizada nos resultados, em programas de educação à distância, entre outros que tragam cada vez mais qualidade ao processo de ensino aprendizagem. Com isto, disponibiliza aos municípios projetos sociais voltados à educação. Neste artigo expomos vivências de um destes projetos, o Projovem Adolescente, que atende jovens de 15 a 17 anos, com vulnerabilidade social, conseguiu-se inserir nele o meio ambiente, onde se trabalha a teoria e a prática. Os alunos estão indo a “Vila Rural”² do

² As Vilas Rurais do Estado do Paraná são projetos de parcerias entre o Governo Estadual e as prefeituras municipais para a colocação de famílias em lotes de aproximadamente 5.000 m². Para facilitar o acesso, principalmente, à educação e saúde, estão localizadas nos Distritos Municipais ou às margens de estradas vicinais. As casas construídas com 44,5 m² permitem sua ampliação. Cada Vila contém no máximo 100 casas. A Vila Rural Alto Alegre de Juranda possui 46 famílias e está localizada a 1 km da cidade, com acesso por via de calçamento paralelepípedo e recoberto com lama asfáltica.

Município de Juranda, PR³, e lá, no viveiro municipal, estão pesquisando, analisando o conceito de campo, identificando sua contribuição dentro do processo ensino-aprendizagem e verificando como utilizá-la dentro de sua casa, na cidade. Também participarão de palestras e um curso, oferecido pelo SENAR.

Estes são os objetivos deste artigo, que pretende auxiliar os alunos na importância do campo em nossa vida, proporcionando condições necessárias para desenvolver um bom trabalho e com isto melhorar consideravelmente cada vez mais o processo ensino-aprendizagem, dentro da educação do campo.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Historicamente, no Brasil, muitos têm sido os autores/as a estudar e a problematizar a questão da escola pública popular, seus limites e possibilidades concretas.

A "Escola Popular", na expressão de Moacir Gadotti (*Escola Pública Popular*, em Educação Popular - Utopia Latino-Americana. São Paulo: Cortez/Edusp, 1994. pp. 147-164), é gratuita, obrigatória no ensino fundamental, laica, para todos e em todos os níveis, organizada e mantida pelo Estado, autônoma na escolha de seu projeto pedagógico e de sua direção, sob o controle da sociedade civil, crítica e criativa, que valorize e produza a cultura local e confirme a identidade da comunidade na qual esta inserida. Assim, escola pública popular não significa pobre, desaparelhada e abandonada.

Para que o projeto de educação verdadeiramente popular se realize, é necessário o compromisso e o esforço dos movimentos sociais e populares. Florestan Fernandes (*A Democratização do Ensino* em Roque Spencer Maciel de Barros, *Diretrizes e Bases da*

³ **Informações sobre o Município.** Início da Colonização em 1947 – 1949. Sua Emancipação Política aconteceu em 16/12/1981 e primeira eleição em 15/11/1982. Gentílico: Jurandense
População em 2009: 7.825 habitantes / Fonte: Ibge. Distância da Capital, Curitiba: 523 km
Área: 357,561 km²; Altitude: 535 metros; Latitude: 24° 25' 00" Sul; Longitude: 53° 50' 00" W-GR;
Clima: Clima Subtropical. Retirado de <http://camarajuranda.pr.gov.br/municipio/juranda.php> em 28/03/2011.

Educação. (Págs. 162-164) afirma que o ensino precisa ser democrático em sua estrutura, mentalidade, pedagogia, e nos produtos dos processos educacionais.⁴

Nesse sentido, viemos desenvolvendo e refletindo, desde a década de 80, práticas profissionais ligadas às demandas educacionais de setores denominados populares, especialmente às práticas associadas à aprendizagem da leitura e da escrita, bem como as políticas públicas de acesso e permanência no sistema público de educação básica, tanto no campo quanto na cidade.

Ao exercitar um breve inventário dessas práticas, as percebemos fortemente inscritas numa perspectiva crítica de relação escola/sociedade, segundo a qual o campo educativo é entendido, pois, como constituído e constituinte de relações sociais concretas, espaço do jogo de forças e de luta por hegemonia. Nesse sentido, se propôs a construção de um projeto de meio ambiente, no Projeto Social: Projovem Adolescente, da cidade de Juranda, Paraná, sustentado na relação com a comunidade/alunos e escola, pois a realidade e o contexto onde vivem estes alunos, é totalmente do campo. Este projeto existe no Município de Juranda, PR, desde 2009. Anteriormente este programa denominava-se Agente Jovem.

O Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, compreendido como a conjugação da Bolsa Agente Jovem e da ação socioeducativa deverá promover atividades continuadas que proporcionem ao jovem, entre 15 e 17 anos, experiências práticas e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários e possibilitando a compreensão sobre o mundo contemporâneo com especial ênfase sobre os aspectos da educação e do trabalho.⁵

Juranda foi contemplada com duas turmas do Projovem Adolescente. As duas turmas somavam 35 alunos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos (Projovem Adolescente) tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua

⁴ CORRÊA, Antônio Wanderley de Melo. **Educação popular na escola pública**. Artigo. 24/01/2008.

⁵ http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/cadastro_unico/projeto-agente-jovem/ em 28/03/2011.

permanência no sistema de ensino. Isso é feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

O público-alvo constitui-se, em sua maioria, de jovens cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família, estendendo-se também aos jovens em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelos serviços de Proteção Social Especial do Suas ou pelos órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Os jovens são organizados em grupos, denominados coletivos, compostos por no mínimo 15 e no máximo 30 jovens. O coletivo é acompanhado por um orientador social e supervisionado por um profissional de nível superior do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), também encarregado de atender as famílias dos jovens, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif).

O Projovem deve também possibilitar o desenvolvimento de habilidades gerais, tais como a capacidade comunicativa e a inclusão digital, de modo a orientar o jovem para a escolha profissional consciente, prevenindo a sua inserção precoce no mercado de trabalho.

A metodologia prevê a abordagem de temas que perpassam os eixos estruturantes, denominados temas transversais, abordando conteúdos necessários para compreensão da realidade e para a participação social. Por meio da arte-cultura e esporte-lazer, visa a sensibilizar os jovens para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social, bem como possibilitar o acesso aos direitos e a saúde, e ainda, o estímulo a práticas associativas e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo dos jovens no espaço público.⁶

Vale lembrar, que a educação em geral está preocupada em ensinar valores e conceitos sobre a história da educação no Brasil, esquecendo-se muitas vezes de ensinar o verdadeiro sentido da educação.

No PPP (Projeto Político Pedagógico) do Colégio Estadual Joao Maffei Rosa – Ensino Fundamental e Médio, – escola onde atuo como pedagoga, a função do Projeto é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo da comunidade escolar (Pais, Professores, Grêmio Estudantil, Equipe Pedagógica e Direção). O referencial teórico de cada disciplina e/ou curso é fundamental para garantir a competência pedagógica. É preciso tomar decisões sobre metodologia do ensino, sobre conteúdos programáticos e avaliação. Caso

⁶ <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAobasica/servicos/projovem>, em 28/03/2011.

contrário, a intenção de mudança permanecerá no discurso. As aproximações sucessivas em busca do ideal maior precisam ser planejadas.

O Projeto Político Pedagógico como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação ainda que algumas partes sejam de “durabilidade” maior. Mas no seu conjunto é sempre uma manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da ciência da educação e que, por isto, ousam reinventar as relações pedagógicas.

A reestruturação do Projeto Político Pedagógico constrói-se de forma interdisciplinar, ou seja, onde o conteúdo não é trabalhado em apenas uma matéria isolada. A proposta de trabalho é colocar em prática todos os tópicos do conteúdo programático através das diversas matérias, possibilitando o desenvolvimento real dos alunos. Assim a aprendizagem torna-se mais integrada e estimulante e faz-se necessária em vista das grandes mudanças sociais, políticas e econômicas e dos avanços nesses campos.

A escola não poderia ficar à margem da nova ordem social, criando assim condições para que o objetivo maior da Educação seja alcançado, que é formar cidadãos conscientes, críticos e participativos na perspectiva da autonomia e no processo de construção social da história.

Tal desafio exige assumir uma postura administrativa e pedagógica que exalte os direitos e deveres do cidadão bem como os laços de solidariedade humana, integrando os princípios estéticos, políticos e éticos concomitantes com a preparação para a cidadania numa ação que busque o despertar da sensibilidade e a criatividade, insistentemente desejada no mundo do trabalho que se manifesta e se torna extremamente urgente serem trabalhados no Processo – Ensino – Aprendizagem.

É premente a necessidade de se construir um projeto de Educação que possa ser relevante e recupere a legitimidade do ensinar e aprender, pautada em



conteúdos significativos, ou seja, voltados à Educação do e no Campo, num processo constante de participação, igualdade e pluralidade respeitando as individualidades, construindo a partir desses, cidadãos empreendedores e capazes de conviver com as pluralidades sociais.

Para que esse objetivo maior seja concretizado definimos as seguintes metas educacionais: a construção da autonomia e da cooperação; o enfrentamento e a solução de problemas; a responsabilidade; a criatividade e a criticidade; formação do auto-conceito; a comunicação e a expressão em todas as formas; a valorização do saber do aluno aquilo que ele tem; cultura local, regional, somando com o conhecimento sistemático, acadêmico do professor; resgate de valores, bem como trabalhar a cidadania para que o aluno possa desenvolver-se e lutar pelos seus direitos e deveres como cidadão inserido na sociedade; aproveitar os conhecimentos e experiências de nossos alunos que moram no campo fazendo um inter-relacionamento da prática com os conteúdos pedagógicos; apoiar o acesso e permanência à escola de todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais, nas salas regulares, sala de apoio e sala de recurso.

Através desses objetivos, atuando como pedagoga no Colégio Estadual Joao Maffei Rosa – Ensino Fundamental e Médio, no período matutino e sendo coordenadora do Projeto: Projovem Adolescente, no período da tarde, durante o ano de 2010, e pensando em um tema relevante para definir o artigo, em comum acordo com a gestora municipal da assistência social de Juranda, inclui no Projeto Projovem Adolescente, o tema: Meio Ambiente, voltado para o aluno no sentido de promover a convivência e o intercambio como possibilidade de reconstruir espaços de relações com o campo, que com essa aprendizagem, os alunos tenham no campo ou na cidade, um lugar de viver bem, que saibam aproveitar, mesmo que em espaços pequenos, um lugar para o seu sustento, que aprendam a valorizar a terra como um bem para o seu espaço e sua saúde.

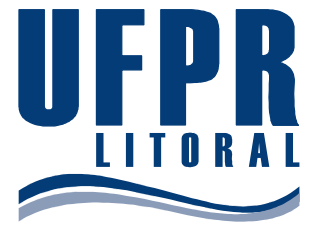


Uma questão importante e necessária é a organização desse projeto, através da educação, cultura do povo do campo e produção entre outras possibilidades que podem ser criadas para garantir a concepção de lidar com o desenvolvimento em todas as suas dimensões.

Para a realização desse projeto, precisa-se de apoio dos agricultores do campo, palestrantes do meio rural em parceria com o Senar e cursos em parceria com o Sindicato Rural de Juranda. É preciso frisar que estas parcerias foram efetivadas para estas duas turmas do Projovem Adolescente (2010) e que podem ou não se repetir nas novas turmas. O desafio é compreender a educação do campo, como um processo pedagógico, que traz como benefício formas materiais de produção da vida, com o trabalho. Assim, os alunos serão capazes de ter acesso à terra, aos instrumentos de trabalho, à tecnologia, à informação e conhecimento, à água, à assistência técnica, entre outras.

O ponto de partida do projeto será através de aulas expositivas sobre o meio ambiente, onde o aluno terá acesso ao conhecimento, interligado com a prática, indo a visitas em locais com a natureza e produtores rurais. Será proporcionado aos alunos palestras e um curso do JAA(Jovem Agricultor Aprendiz), com parceria entre Prefeitura, Sindicato Rural e Senar.

O tema de meio ambiente foi incluído no Projeto Projovem Adolescente no mês de março de 2010, onde foi convidado o monitor Ravelly Coltre dos Santos, para trabalhar com os adolescentes. No primeiro momento ele começou com aulas expositivas, passando a teoria básica avançada sobre plantio de verduras mais semeadas em Juranda, Paraná. Logo após, foi realizada visitas ao viveiro municipal, onde os alunos puderam vivenciar na prática o seu aprendizado. Os alunos também foram levados a um sítio de um produtor rural, conhecendo a sua terra, sua produção, as vantagens de ser produtor e também as dificuldades que se passam. Puderam tirar suas dúvidas, fazendo questionamentos ao produtor.



No mês de junho, que é o mês o meio ambiente, os alunos do projovem Adolescente tiveram a oportunidade de participar de uma palestra, no auditório do posto de saúde, sobre o meio ambiente. O palestrante foi o senhor Antônio que trabalha na Emater, da cidade de Juranda.

No segundo semestre do ano de 2010, os alunos participaram do Curso JAA (Jovem Agricultor Aprendiz), realizada pelo Senar-PR, nas dependências do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social). O objetivo principal do curso é qualificar o trabalhador rural, com a finalidade de aumentar a renda e a condição social do mesmo, as técnicas de conservação de solo, bem como a administração da propriedade, foram amplamente discutidas em quase todas as aulas. Estudou-se também sobre os agrotóxicos, a maneira correta de transporte, armazenamento, uso e o que fazer com as embalagens vazias. O JAA visa, principalmente, a Agroecologia, por isso dá ênfase ao manejo e conservação do solo, à proteção dos rios e córregos pela mata ciliar, à conservação da reserva legal e ao cumprimento da Lei Ambiental. Assim o programa oferece Formação necessária para que os alunos desenvolvam criatividade, habilidades práticas e possam desempenhar com eficiência suas atividades, na aprendizagem da educação do e no campo, e também a informação necessária para que eles adquiram a vontade e a capacidade de corrigir suas ineficiências e erros que cometem nos seus lares, nas suas propriedades e no seu desenvolvimento pessoal.

Além das aulas expositivas, também fizeram visitas técnicas em fazendas rurais, e também na Embrapa, em Londrina.

No dia 02 de dezembro de 2010, os alunos fizeram a formatura do JAA. O cerimonial aconteceu na Associação dos funcionários da Prefeitura, que contou com a presença da Prefeita Municipal, representantes do sindicato, escola, Senar e apoio dos pais. Após a cerimônia todos os convidados participaram de um jantar. Os alunos, no ano de 2011, poderão participar da segunda etapa do JAA.

3. CONSIDERAÇÕES

O primeiro momento foi de estudo do PPP na escola onde atuo. Percebendo o inter-relacionamento da prática com os conteúdos pedagógicos, incluindo os valores dos alunos que moram tanto na cidade quanto no campo, podemos entender assim que a educação como força mediadora é capaz de reverter o quadro social, pois a medida que o homem é educado para exercer sua cidadania, ele é capaz de analisar criticamente sua condição de vida e então transformá-la para uma melhor qualidade de vida, integrando o homem no universo do trabalho, da produção de materiais e nas relações econômicas.

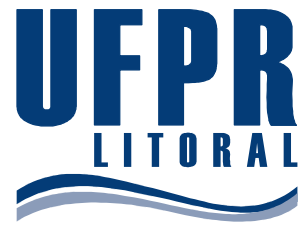
O valor é essencialmente uma questão de educação. Educar para que cada pessoa possa valorizar a si e todo o seu contexto de forma justa. Nesse momento fortaleceu a ideia de trazer para o contra turno escolar, o tema meio ambiente, para que esse mesmo aluno perceba a importância sobre a educação do campo, valorizando sua realidade.

Após o início da atividade, principalmente quando os alunos foram para o campo, em sua aula prática, o interesse para o aprendizado aumentou, pois puderam sentir no fazer os desafios dos pequenos agricultores. Cada aula prática, os alunos vivenciavam novas descobertas, a curiosidade no processo educativo desses alunos foi muito interessante, no sentido de questionar o monitor sobre suas dúvidas, e também os produtores, em cada detalhe diferente, que não conheciam antes. As dúvidas foram muitas, pois mesmo morando em área rural, alguns não conheciam sobre a verdadeira educação do campo.

As poucas dificuldades foram as de transporte, para a realização das visitas, sendo que necessitávamos de ônibus municipal. Mesmo assim os alunos foram



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



contemplados com vários passeios, inclusive indo para a Embrapa, em Londrina, Paraná, no Curso JAA.

Tive muito apoio da Gestora Municipal da Assistência Social por ter aceito a minha proposta de trabalho dentro do Projeto, ou seja, parte da estrutura do projeto era a educação do campo, principalmente noções de meio ambiente e vida no campo. A experiência foi relevante para os alunos e para mim⁷.

Compreender a educação do campo é desafiador para quem vive sob a dependência de um projeto hegemônico do capitalismo no campo e todas as suas consequências. Essa mediação que pude propor a esses alunos, sem dúvida deram um novo olhar para a educação no campo, ensinando para sua família um novo rumo para a realidade onde vivem, como a implantação de uma horta orgânica no quintal de casa, por exemplo.

Referências:

Câmara Municipal de Juranda. <http://camarajuranda.pr.gov.br/municipio/juranda.php>, em 28/03/2011.

CORRÊA, Antônio Wanderley de Melo. **Educação popular na escola pública**. Artigo. 24/01/2008. Disponível em: <http://www.amaba.com.br/index.php?act=leitura&sec=&id=225>. Acessado em 28/03/2011.

Governo Federal, Ministério do Desenvolvimento Social – Projeto Agente Jovem. http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/cadastro_unico/projeto-agente-jovem/. em 28/03/2011.

Governo Federal, Ministério do Desenvolvimento Social. Projovem. <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/servicos/projovem>, em 28/03/2011.

PPP. Projeto Político Pedagógico, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joao Maffei Rosa, Juranda, PR. 2008.

SENAR Paraná - Missão. <http://www.senar.org.br/senar/missao.asp?wi=1680&he=1050>. Acessado em: 28 de março de 2011.

UFPR. http://www.cursos.nead.ufpr.br/file.php/405/modulo3_EixoII_Moodle.pdf.

⁷ Os alunos foram entrevistados por meio de questionário, modelo em anexo, para falarem da experiência do projeto. Aos interessados pela presente pesquisa, entrar em contato com a autora deste artigo.

ANEXO I

Fotos das visitas técnicas e da palestra.



FIGURA 1. VISITA COM OS ALUNOS NO VIVEIRO MUNICIPAL DE JURANDA
Fonte: EBERHARDT; MIRIAN, 2010.



FIGURA 2. VISITA COM OS ALUNOS NO VIVEIRO MUNICIPAL DE JURANDA
Fonte: EBERHARDT; MIRIAN, 2010.



FIGURA 3. PALESTRA NO AUDITORIO DO POSTO DE SAUDE SOBRE O MEIO AMBIENTE
Fonte: EBERHARDT; MIRIAN, 2010.



FIGURA 4. VISITA AO PRODUTOR RURAL DE JURANDA, APRENDENDO A FAZER CILAGEM E FENO NO CURSO JAA.

Fonte: EBERHARDT; MIRIAN, 2010.



FIGURA 5. VISITA AO PRODUTOR RURAL DE JURANDA, APRENDENDO A CULTIVAR UMA HORTA, NO CURSO JAA.

Fonte: EBERHARDT; MIRIAN, 2010.



ANEXO II

Pós Graduação: Educação do Campo

Acadêmica: Mirian Dina Zimmermann Eberhardt

Orientador: Luiz Rogério Oliveira Da Silva

ENTREVISTA

Relatos de experiências vivenciadas pelos alunos do Projovem Adolescente, durante o ano de 2010, através do tema transversal do Projeto: Meio Ambiente.

Aluno (a): _____

Idade: _____

Endereço: _____

1. O que significa Meio Ambiente para você?

2. Sobre o seu endereço, como você descreveria o lugar onde você vive?

3. Relate sobre o que marcou das aulas teóricas e praticas, do Meio Ambiente.



4. No Curso JAA (Jovem Agricultor Aprendiz), descreva sobre as palestras. Que proveito você pode tirar para o lugar onde você vive?

5. Nas visitas técnicas, especialmente quando foram para a Embrapa, em Londrina – PR, o que marcou? Fale sobre as experiências vividas.

6. Houve mudança na sua vida, em relação ao meio ambiente, depois do curso? Justifique sua resposta.

7. Comente sobre a frase: “Queremos aprender a pensar sobre a educação do campo, que nos interessa enquanto ser humano, enquanto sujeitos de diferentes culturas, enquanto classe trabalhadora do e no campo, enquanto sujeitos das transformações necessárias em nosso país, enquanto cidadãos do mundo”.

8. Comentários relevantes sobre o seu aprendizado.

Obrigada pela participação.

Mirian